

ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM OCORRÊNCIAS DE GERENCIAMENTO DE CRISES: ATIRADORES DE PRECISÃO.

PERFORMANCE OF THE SPECIAL OPERATIONS BATTALION IN CRISIS MANAGEMENT INCIDENTS: SNIPERS.

Gleyson Wesley Duarte*
Ricardo Junqueira Dourado**

RESUMO

Em geral, a gestão de crises é estudada em todo o mundo, e ainda mais quando há um evento decisivo que exige uma ação especial da polícia, que atrai muita atenção da mídia, leva à desordem social e causa perdas e danos por vezes irreversíveis. Os atiradores de precisão, também denominados como *Sniper*, atiradores de elite, dentre outros, são de extrema importância no que tange a Segurança Pública. O objetivo do trabalho foi estudar e analisar a atuação e intervenção do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em situações críticas que envolvam reféns e situações análogas, em que necessite a intervenção de Atiradores Policiais de Precisão. Para a realização do presente trabalho foram entrevistados 17(100%) policiais aptos para desenvolver a atividade de atirador, onde os mesmos responderam acerca do seu dia a dia trabalhando nessa função. Os achados demonstraram que os atiradores que exercem esta função estão satisfeitos e se sentem honrados ao desempenhar o seus serviços. Fato este importante uma vez que é uma função que exige tanto fisicamente como mentalmente. É sem dúvida uma função que merece respeito de todos e total cuidado por parte da polícia afim de trazer qualidade a quem proporciona todas as suas melhores habilidades em tempo de serviço, sendo parte fundamental para a conclusão de casos delicados.

Palavras-chave: Batalhão, Crise, Equipe tática.

ABSTRACT

Crisis Management, in general, is studied worldwide and with greater focus when a crucial event occurs that requires a special response from the police, which generates a lot of media attention, results in social commotion and causes losses and damages, sometimes irreversible. Precision shooters, also known as Snipers, elite shooters, among others, are extremely important in terms of Public Security. The objective of the work was to study and analyze the performance and intervention of the Special Operations Battalion (BOPE) in critical situations involving hostages and similar situations, which require the intervention of Precision Police Snipers. To carry out this work, 17 (100%) police officers qualified to carry out sniping activities were interviewed, where they responded about their day-to-day work in this role. The findings demonstrated that shooters who perform this role are satisfied and feel honored when performing their services. This is an important fact since it is a role that demands both physically and mentally. It is undoubtedly a role that deserves respect from everyone and total care on the part of the police in order to bring quality to those who provide all their best skills during their time on duty, being a fundamental part of concluding delicate cases.

Keywords: Battalion, Crisis, Tactical team.

* Aluno do Curso de formação de Praças, Turma P, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: gleysonduarte69@gmail.com.

** Ricardo Junqueira Dourado, Capitão, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 06/11/2023.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as questões de segurança pública ganharam destaque no cenário nacional e nunca foram muito discutidas na mídia, nas redes sociais ou em discussões entre especialistas, autoridades e o público em geral.

Em geral, a gestão de crises é estudada em todo o mundo, e ainda mais quando há um evento decisivo que exige uma ação especial da polícia, que atrai muita atenção da mídia, leva à desordem social e causa perdas e danos por vezes irreversíveis. São vários os estudos que mostram que os departamentos de polícia procuram as melhores teorias, técnicas, táticas e equipamentos para resolver este tipo de casos.

Snipers, também conhecidos como caçadores *Caçadores*, *Sniper*, atiradores de elite, dentre outros, são de extrema importância no que tange a Segurança Pública. Os policiais que possuem o Curso para se tornar um atirador são empregados em situações críticas como último recurso quando há uma ameaça direta ou indireta a vida de pessoas.

Existem vários aspectos da atividade dos atiradores, ou franco-atiradores, ligados às suas origens históricas e aos conflitos armados. A necessidade de a polícia executar ordens judiciais que representem a aplicação do Estado em áreas de alto risco na presença de criminosos é uma operação dita complexa, porque requer um planejamento operacional rigoroso e a utilização de todos os recursos especiais. meios disponíveis para prevenir a resistência armada e aumentar o nível de segurança dos residentes e da polícia.

Diante do que foi exposto, o estudo terá os seguintes questionamentos: Quais são os critérios para saber quando um atirador deve atuar? Como funciona o seu treinamento? Quais os armamentos utilizados pelos *Snipers* da Polícia Militar de Goiás?. A escolha do tema se justifica pela necessidade de abordar a importância da intervenção dos *Snipers* e do o Tiro de Comprometimento dentro da doutrina de Gerenciamento de Crises. O pronto emprego dos militares para neutralizar uma ameaça a vidas alheias é crucial na atividade policial.

O objetivo do trabalho foi estudar e analisar a atuação e intervenção do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em situações críticas que envolvam reféns e situações análogas, em que necessite a intervenção de Atiradores Policiais de Precisão.

A metodologia aplicada ao trabalho será empírica com aplicação de pesquisa de campo, e após todos os levantamentos das informações os dados serão tabulados para serem apresentados como resultado da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Entender o contexto de crise quando se refere a questão de gerenciamento tem extrema importância para assim conseguir elucidar todas as informações que será discutidas durante a pesquisa.

Buscando maior entendimento Forni (2013) explica que

O consenso é que uma crise é uma grande ruptura com o normal, um facto negativo que atrai a atenção generalizada dos meios de comunicação social e requer uma ação rápida por parte das partes ou vítimas responsáveis pelo facto negativo. Muitas vezes fica fora de controle e pode afetar os negócios, a segurança, a reputação e até a vida.

Já quando vista a definição conforme o dicionário Priberam descreve, é possível salientar que o termo “crise” é definida como “uma situação ou momento perigoso que pode ser difícil ou decisivo” ou “desentendimento ou perturbação que força uma instituição ou organização a recuperar ou separar-se” (FIGUEIRA, 2011).

Desta feita é importante dizer que crise é um episódio ou uma momento imprevisível que pode desencadear danos substanciais a um organismo e/ou instituição

Buscando maior entendimento sobre o gerenciamento de crises especificamente na atividade policial no Brasil pode-se frisar que está em processo de melhorias e que ainda há muito para momentos de discussão, já que é uma área que está em constante transformação.

Gerenciar uma crise é uma tarefa que requer especialistas com formação técnica especial. Este não é um ambiente para ser utilizado por oportunistas ou mesmo aventureiros.(ROCHA, 2017)

Porém, segundo a reflexão do autor supracitado, ocorrem acontecimentos no ambiente policial, que à primeira vista não são classificados como graves. Mas vale explicar que essas situações podem se tornar um momento crítico a qualquer momento e exigir uma resposta e solução especial. Portanto, a gestão de crises torna-se uma atividade essencial para as agências de aplicação da lei, porque elas precisam conhecer as características ou os elementos-chave deste evento crítico. (ROCHA, 2017).

No Brasil, essa tecnologia surgiu após pesquisas e padronização de técnicas utilizadas pelos agentes, com base em técnicas e conceitos utilizados pela polícia norte-americana. O objetivo da administração é agir para proteger a vida das pessoas e garantir a aplicação da lei. Além das vítimas do conflito, salve a vida do agente causador do acontecimento crítico(SALIGNAC, 2011).

(SALIGNAC, 2011).

Salignac (2011, p. 21), conhecido autor da doutrina da gestão de crises, afirma que “a responsabilidade pela gestão e resolução de situações de crise cabe exclusivamente à polícia”.

Neste contexto, para que a polícia funcione com sucesso, é necessário que seja gerida da melhor forma, procurando sempre resolver os problemas sem pôr em perigo a vida dos envolvidos, e que o bem-estar da comunidade seja mantido (AMARAL, 2020).

Considerando todas as peculiaridades e peculiaridades das crises, é necessária a criação de doutrinas de gestão de crises, que podem ser definidas como métodos que fortalecem o comportamento da polícia e a compreensão das ações planejadas na gestão de eventos complexos. Salignac (2011) define gestão de crise como:

A gestão de crises pode ser descrita como um processo racional e analítico que lida com situações críticas com base em probabilidades. Deve lidar com questões sociais, econômicas, políticas, ideológicas e psicológicas complexas sob enorme pressão de tempo, uma vez que se manifestam de formas devastadoras (SALIGNAC, 2011).

A negociação é considerada a “rainha das opções táticas”. Segundo Silva (2016, p. 198), negociação é:

“um conjunto de técnicas que utilizam negociação, persuasão, influência e persuasão como ferramentas para resolução de crises.”Normalmente tenta-se conter e resolver crises com esta opção tática, ou seja, se houver uma boa negociação, a ação policial leva a um resultado positivo.

A gestão de crises policiais tem opções táticas que podem ser usadas para acabar com a causa da crise. Machado (201) apresenta as seguintes opções táticas para situações de reféns: negociação, técnicas não letais, tiro de compromisso e ataque tático, que o autor diz serem utilizadas basicamente nesta ordem. Atirar até a morte é a última opção escolhida pelo líder do resgate, pois o principal objetivo da operação é salvar a vida de todas as partes envolvidas no incidente.

As operadoras reduzem muito a utilização desse formato por medo das consequências e insegurança jurídica, já que a lei não fala sobre sua utilização. Tiro de engajamento, tática

importante que só poderá ser utilizada quando todas as outras opções para encerrar uma crise de reféns tiverem sido esgotadas (AMARAL, 2020).

O Batalhão de Operações Especiais da Polícia - BOPE foi criado em 25 de junho de 2006 pelo Decreto nº 19.253 e alterado pelo Decreto nº 21.607, de 7 de abril de 2010.

É um órgão executivo e unidade especial que se reporta diretamente ao General e tem, entre outros atribuições: administrar crise com reféns locais, atuar em operações anti-sequestro, conduzir operações antiterroristas. A missão do BOPE é desenvolver operações especiais da Polícia Militar, que são todas as operações realizadas pelo BOPE na área de defesa pública, interna e territorial, caracterizadas pelo desenvolvimento de operações especiais para resolução de incidentes não conflitantes. A capacidade operacional das unidades operacionais da PMERJ, que exige o emprego de forças armadas, equipadas e especialmente treinadas (RODRIGUEZ, 2013).

O Curso de Operações Especiais foi reconhecido nacional e internacionalmente por todos os órgãos de segurança pública como um dos cursos de nível de comando mais responsáveis para capacitar os seus oficiais e recrutas a executar e planejar potenciais missões especiais. que exigem um elevado nível de preparação técnica, tática e psicológica para operações no domínio da segurança pública. Neste contexto, há uma necessidade urgente de uma compreensão mais profunda desta atividade militar em seus diversos aspectos, como os pré-requisitos e exigências físicas dos membros do BOPE sob diferentes perspectivas, desde funcionais até genéticas. Criar perfil significa monitorar o comportamento do motor do próprio BOPE. Deve-se ter em mente que, via de regra, o atirador escolhido é um policial militar que atua no quadro de pessoal da União, ou seja, ele deve possuir uma arma relativamente pequena e leve, considerando que também é usada em arsenal. diariamente fuzil de trabalho e patrulha (PUGLIA, 2023).

Ao mesmo tempo, segundo o mesmo autor, a pistola guia não deve ter cano muito curto para maior conforto, pois neste caso o foco deve ser sempre em melhores resultados em distâncias médias, o que acrescenta peso. e o tamanho da arma, levando em consideração o cano um pouco mais longo e acessórios como silenciador, ótica, mira, etc., mas são menos ergonômicos e custam mais ao usuário na manutenção, fazem uma grande diferença. Na missão de execução de Franco atirador (PUGLIA, 2023).

2. 1 O SNIPER

Na Segunda Guerra Mundial, o atirador foi amplamente utilizado para eliminar policiais seniores, metralhadoras, fornecer apoio tático quando os soldados deixavam o campo de batalha e como plataforma de observação (SANTOS, 2011).

Em nosso país, a polícia passou a utilizar atiradores de elite no GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais - SP), que faz parte da Polícia Militar, que em 1988 estruturou seus grupos táticos de tal forma que o atirador tivesse uma estrutura própria, que era uma polícia militar separada ataque em equipe (SANTOS, 2011).

Ser um atirador de elite não requer equipamentos de última geração para obter o tiro perfeito. É uma função de grande responsabilidade institucional e pode ser severamente criticada por erros ou entusiasmo social em fazer a coisa certa (LUCCA, 2002, p. 98)

É importante ressaltar que para se tornar um atirador policial militar não basta ser um atirador mediano, ele deve passar por um processo seletivo, participar de treinamentos e estar habilitado após a conclusão. comportar-se como tal (GRECO, 2011).

Para se inscrever no curso de atirador de elite, o oficial deve pertencer a uma unidade de operações especiais e ter concluído com êxito um curso de operações especiais ou equivalente. A equipe do Comando de Operações Táticas (COT) é formada por operadores experientes que, além do curso de operações, também concluíram o curso de atirador policial. Este curso é voltado para integrantes de equipes de operações especiais de todo o país e se você se qualificar como aluno regular, enfrentará uma fila enorme devido à grande procura (BETINI; TOMAZI, 2018, p. 109).

Dentre as partes de formação desse profissional, a seleção e recrutamento de policiais para a função de Atirador de Elite de Polícia de Precisão é considerada a mais importante, confirmando a pergunta de Mariz: A seleção dos que se preparam para esta função entre os membros da equipe tática é uma tarefa criteriosa que deve obedecer a estritas exigências doutrinárias e nunca deve basear-se em indicações políticas ou pessoais e deve ser feita sem pressa, sob pena. destruindo todo o grupo tático e, portanto, a sua instituição. Um candidato a atirador deve ter sido membro ativo de um grupo tático por pelo menos 2 anos e durante esse período ter participado de operações de alto risco e concluído todo o treinamento necessário para operações táticas. grupo de ataque Foi subjugado. As razões para isso são

simples.

O atirador deve ter profundo conhecimento dos métodos de atuação de sua unidade, pois seu trabalho é feito em equipe e ele é chamanegdo para integrar equipes de ataque tático quando necessário. [...] E esta é a principal razão pela qual elementos externos do grupo tático não devem de forma alguma assumir o papel de atiradores (MARIZ, 200 , p. 9).

Segundo Silva (2011), a habilidade do atirador deve ser um talento natural, pois mesmo com treinamento excessivo, a precisão de um atirador não pode ser alcançada sem esse talento já dentro, o treinamento deve ser abrangente, pois acima de tudo, o atirador deve conhecer e ajustar sua arma para que o tiro seja perfeito em condições adversas de vento, temperatura, distância e tamanho do alvo.

3 METODOLOGIA

Para completar este estudo foi realizada inicialmente uma revisão de literatura para ter compreensão do tema abordado. Essa revisão consiste em obter as informações que já foram desenvolvidas com base em material existentes, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

E posteriormente será realizado o procedimento empírico do trabalho a respeito da execução do tema escolhido, levantando informações por meio de questionários para assim verificar se ela de fato procede com o objetivo de coletar dados confiáveis e suficientes para refutar ou reforçar uma teoria que já existe.

Para a realização desta pesquisa serão recrutados profissionais que estão aptos a exercer a função de atiradores de precisão, e assim conseguir obter as informações precisas para o entendimento das questões que envolvem esta função dentro da Polícia.

Para a realização da pesquisa de campo será elaborado um questionário como instrumento de pesquisa elaborado por meio da ferramenta google forms.

Para resguardar todo o processo da pesquisa eles serão informados de todas as condições por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apêndice 1.

Os critérios de inclusão serão condicionados à aceitação dos entrevistados para responder de forma objetiva todas as questões ao qual será exposto. Para o critério de exclusão não será permitido a participação e acesso ao questionário policiais que não são da área do estudo. Será desconsiderada e excluídos os formulários que não forem preenchidos

corretamente.

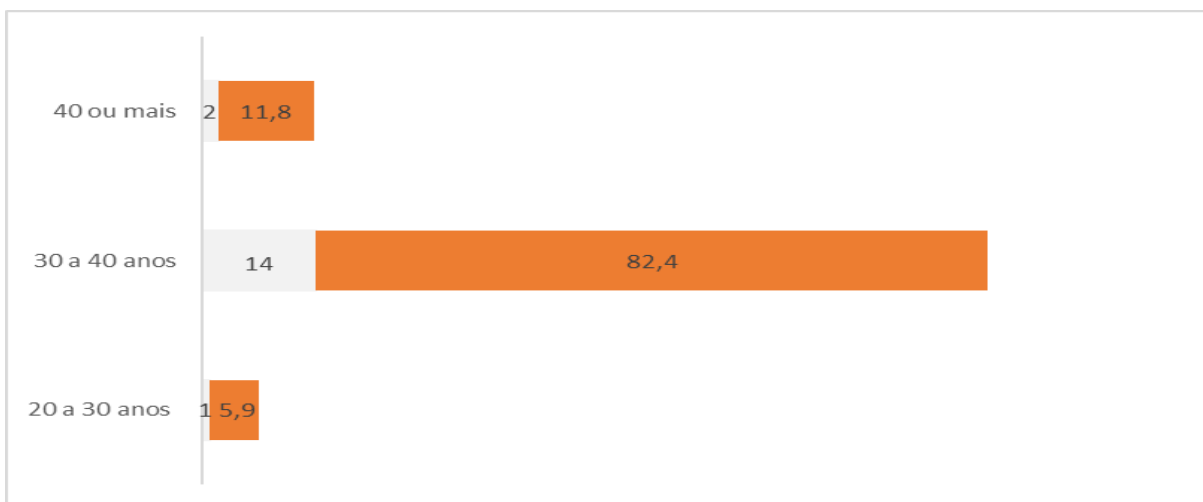
Após ser realizada a pesquisa será agrupada todas as informações e assim tabular todas as informações por meio do Excel 2013, para concretizar todos os achados do presente estudo. Feito esse levantamento poderá ser criada a disposição dos resultados que poderão ser por meio de gráficos ou até mesmo tabelas explicativas, buscando a melhor apresentação e entendimento dos resultados.

4 RESULTADOS

Para a realização do presente trabalho foram entrevistados 17(100%) policiais aptos para desenvolver a atividade de atirador, onde os mesmos responderam acerca do seu dia a dia trabalhando nessa função. Mas em alguns momentos foi possível verificar que 1 entrevistado não quis responder algumas das questões.

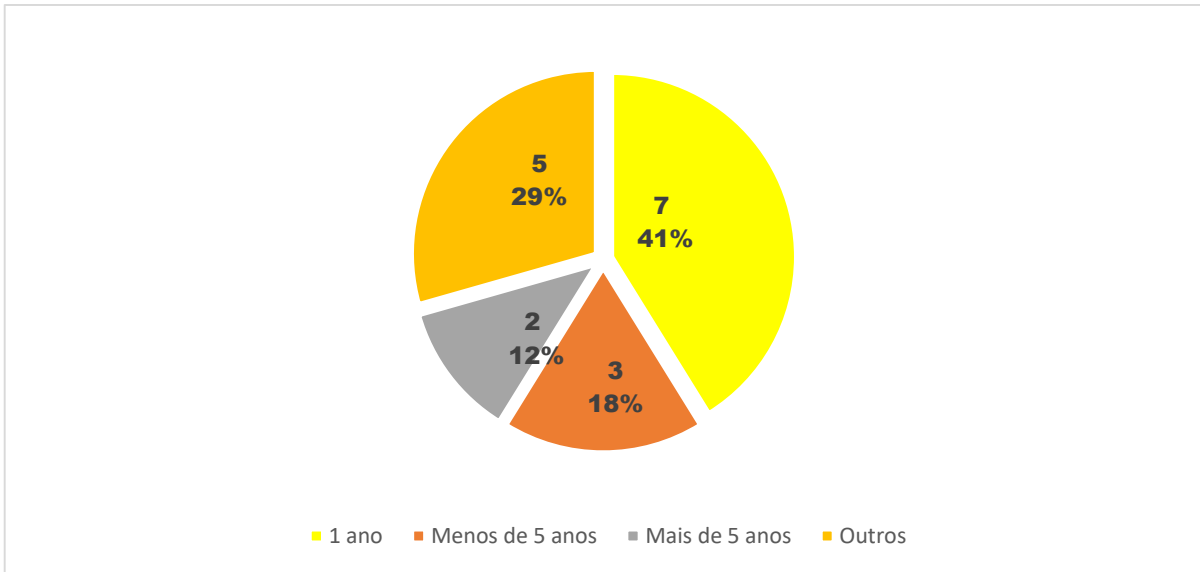
A primeira pergunta realizada no questionário foi sobre a faixa etária dos atirados e pode-se comprovar que 14 (82,4%) dos policiais disseram ter entre 30 e 40 anos, enquanto 2 (11,8%) disseram ter 40 ou mais, e somente 1 (5,9%) revelou ter entre 20 e 30 anos (figura 1).

Figura 1. Frequência dos policiais entrevistados quanto à faixa etária



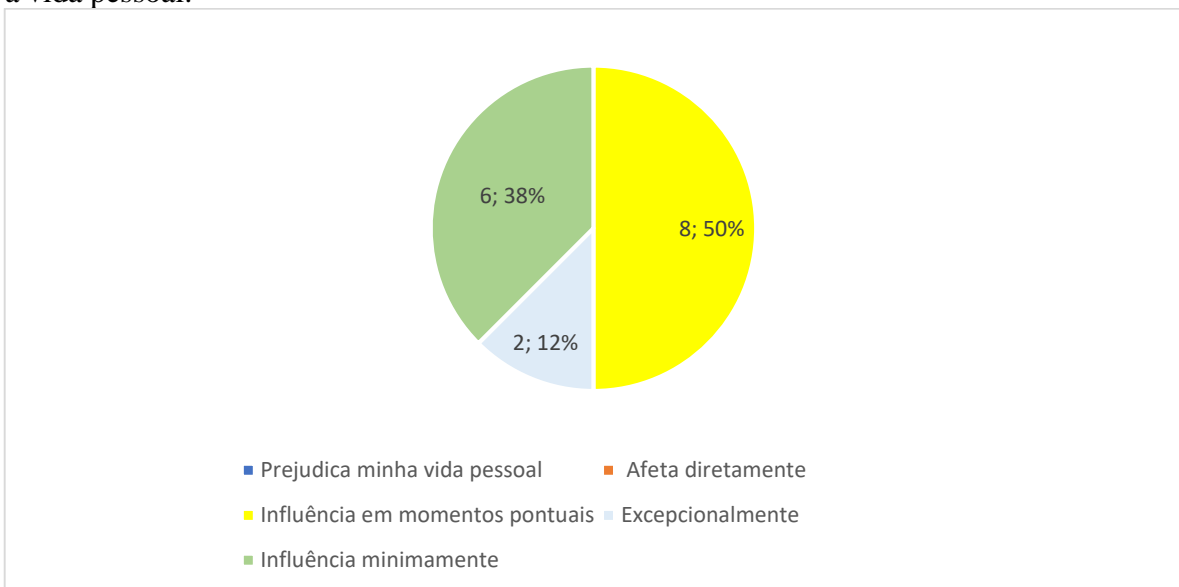
Já ao observar o tempo de profissão como atirador 7 (41%) dos atiradores disseram ter em média 1 ano nessa função, seguido de 5 (29%) que informaram ter outro tempo de serviço além das alternativas. Menos de 5 anos foram apenas confirmado apenas 3 (18%), e com mais de 5 anos na função apenas 2 (12%) (Figura 2).

Figura 2. Frequência dos policiais entrevistados quanto ao tempo de atuação.



Outro questionamento foi em relação a função de atirador de precisão influência em sua vida pessoal? E as respostas demonstraram que 8 (50%) dos policiais disseram que a influência em momentos pontuais, e 6 (38%) policiais alegaram existir um pequena influência, e 2 (12%) alegaram que a prejuízo na sua vida pessoal desenvolver essa função (Figura 3).

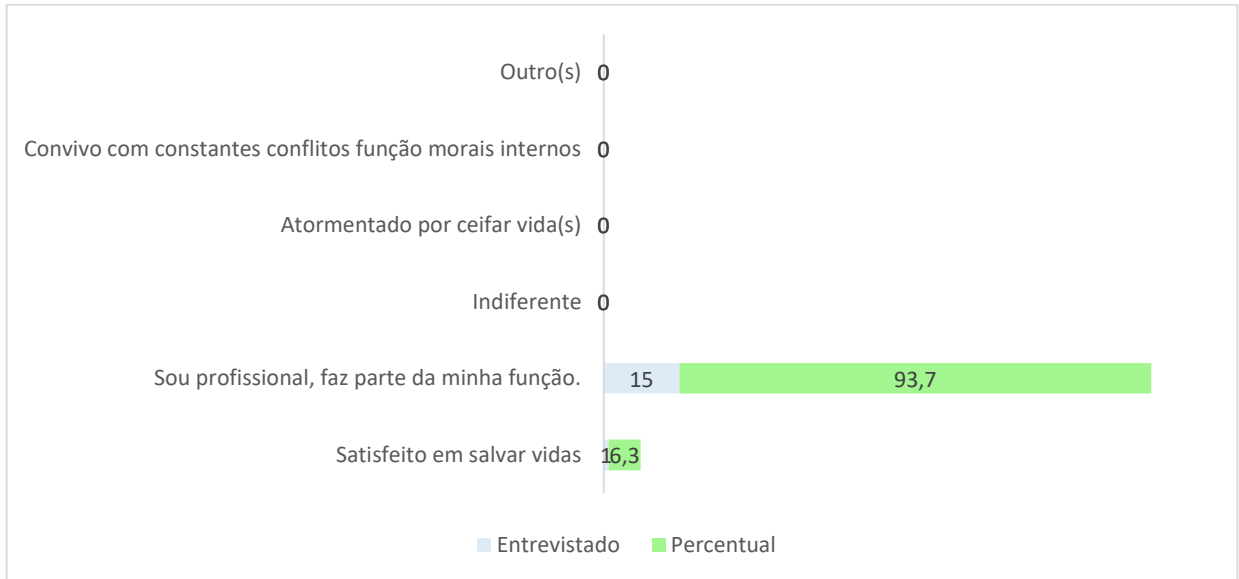
Figura 3. Frequência dos policiais entrevistados quanto a função do atirador de elite em relação a vida pessoal.



Após a pergunta acima respondida foi questionado a relação de como o policial lida entre salvar a vida de uns e ceifar a vida de outros? E de forma unânime a resposta foi a mesma para 15 (93,7%) policiais alegando serem profissionais, e que isso faz parte da função deles

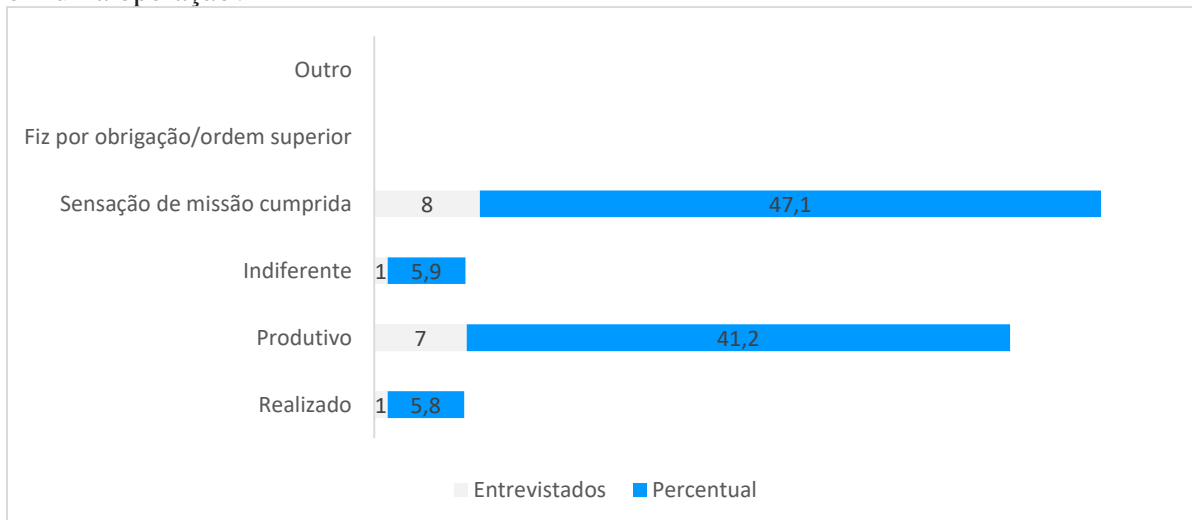
(Figura 4).

Figura 4. Frequência dos policiais entrevistados quanto à relação de como o policial lida entre salvar a vida de uns e ceifar a vida de outros?



Como um profissional foi proposto a seguinte pergunta: como você se sente após ter sido empregado em uma operação? E de forma majoritária a resposta foi de 8 (47,1%) para a sensação de missão cumprida, enquanto 7 (41,2%) dos policiais dizem sentir sensação de ter sido produtivo (Figura 5).

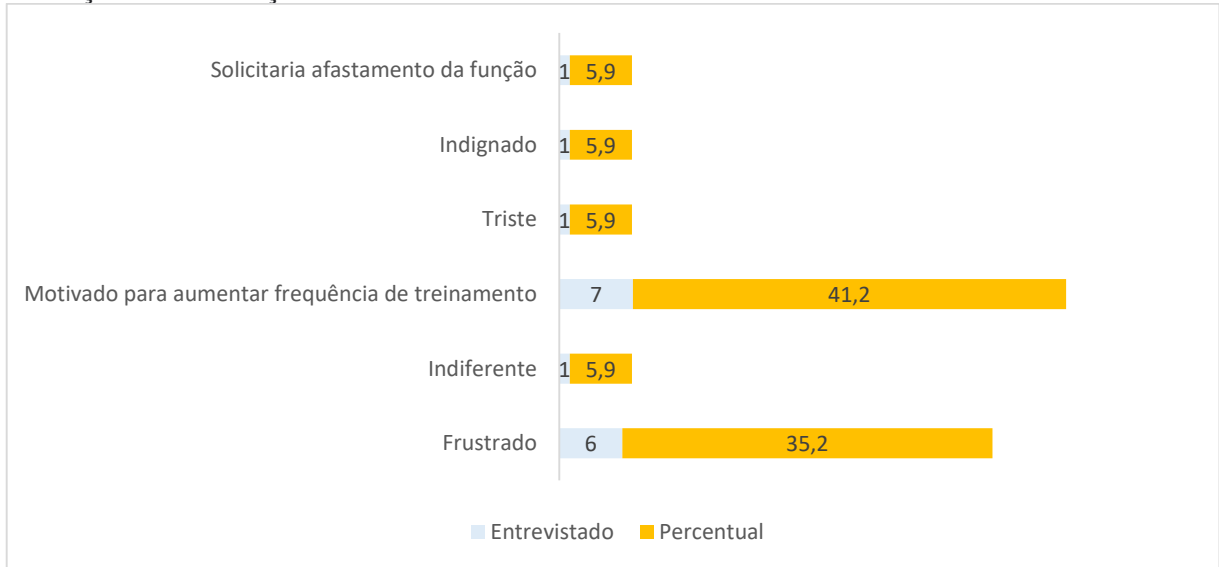
Figura 5. Frequência dos policiais entrevistados quanto a sensação após ter sido empregado em uma operação?



Em contrapartidas foi disposta uma pergunta onde faz a seguinte colocação: como se sentiria cometendo um erro na execução da sua função? E o maior percentual de respostas foram

7 (41,2%) para que diante de um erro eles sejam motivados a aumentar a frequência de treinos (Figura 6).

Figura 6. Frequência dos policiais entrevistados quanto a sensação de cometer um erro na execução da sua função?



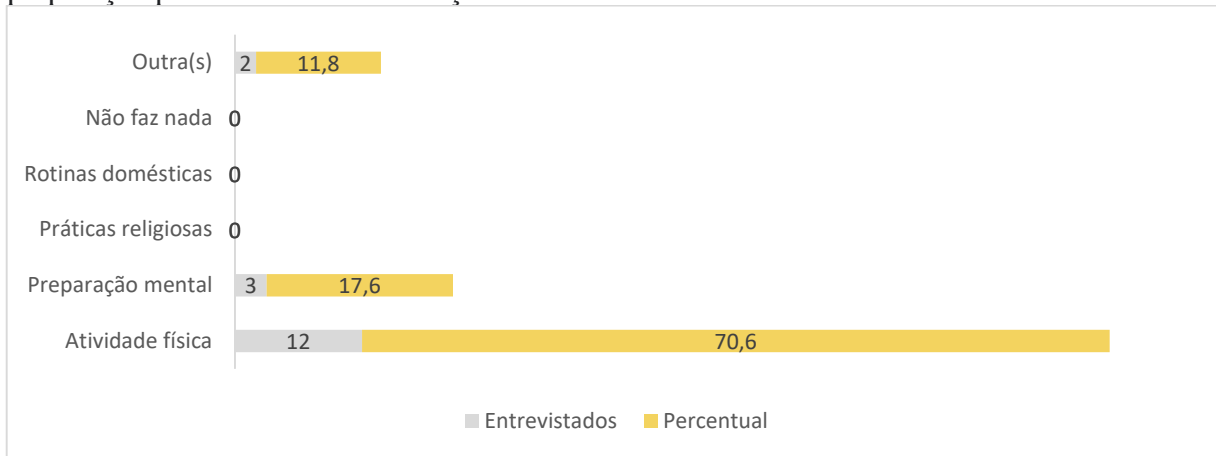
Em um serviço que exigisse extrema condições física, psicológica e mental foi perguntado se o atirador segue alguma rotina para “voltar à calma” após ser empregado em uma operação? E dos 16 (100%) entrevistado 10 (58,8%) disseram que praticam alguma atividade física, enquanto 4 (23,5%) marcaram não fazer nada (Figura 7).

Figura 7. Frequência dos policiais entrevistados quanto o atirador segue alguma rotina para “voltar à calma” após ser empregado em uma operação?



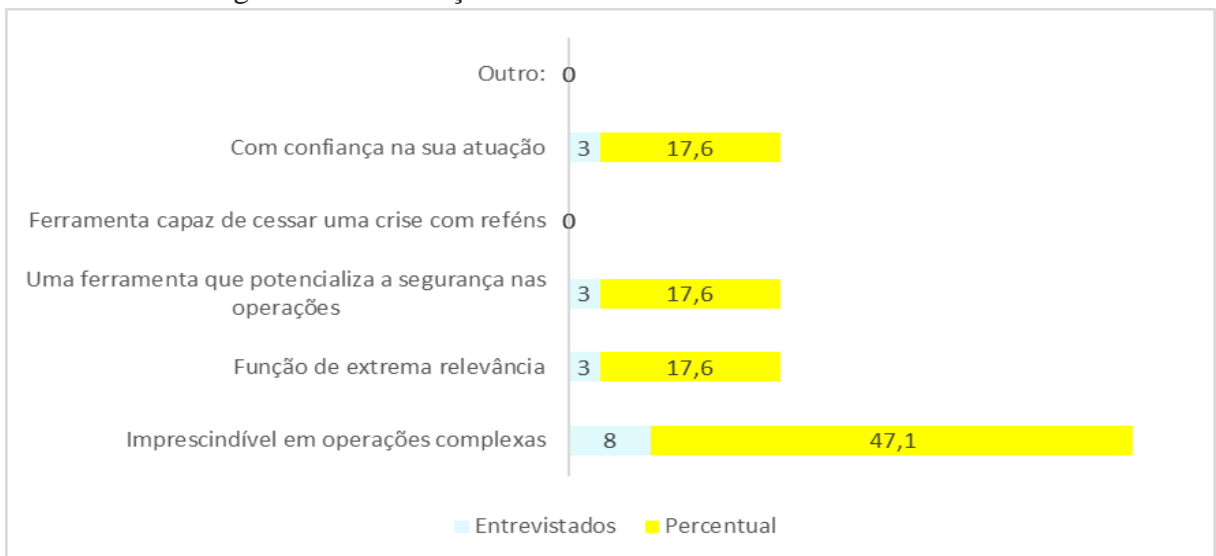
No mesmo sentido foi questionado se o policial atirador faz alguma atividade como preparação para o exercício da função? E assim 12 (70,6%) disseram fazer o hábito da prática de esporte nos dias que antecedem sua desempenhar da função (Figura 8

Figura 8. Frequência dos policiais entrevistados quanto a realizar alguma atividade como preparação para o exercício da função?



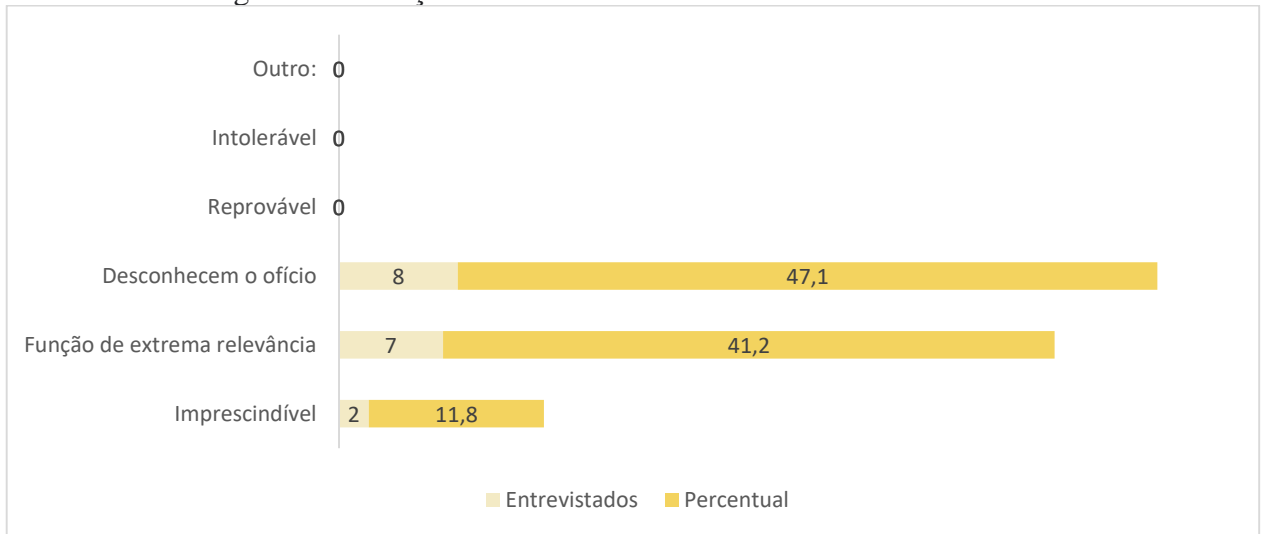
Na visão do desempenho da sua função, foi perguntado como o policial gostaria que as autoridades enxergassem a sua função? E como maior achado do trabalho 8 (47,1%) alegam que gostaria que fosse reconhecimento de serem imprescindível em operações complexas (Figura 9)

Figura 9. Frequência dos policiais entrevistados quanto como o policial gostaria que as autoridades enxergassem a sua função?



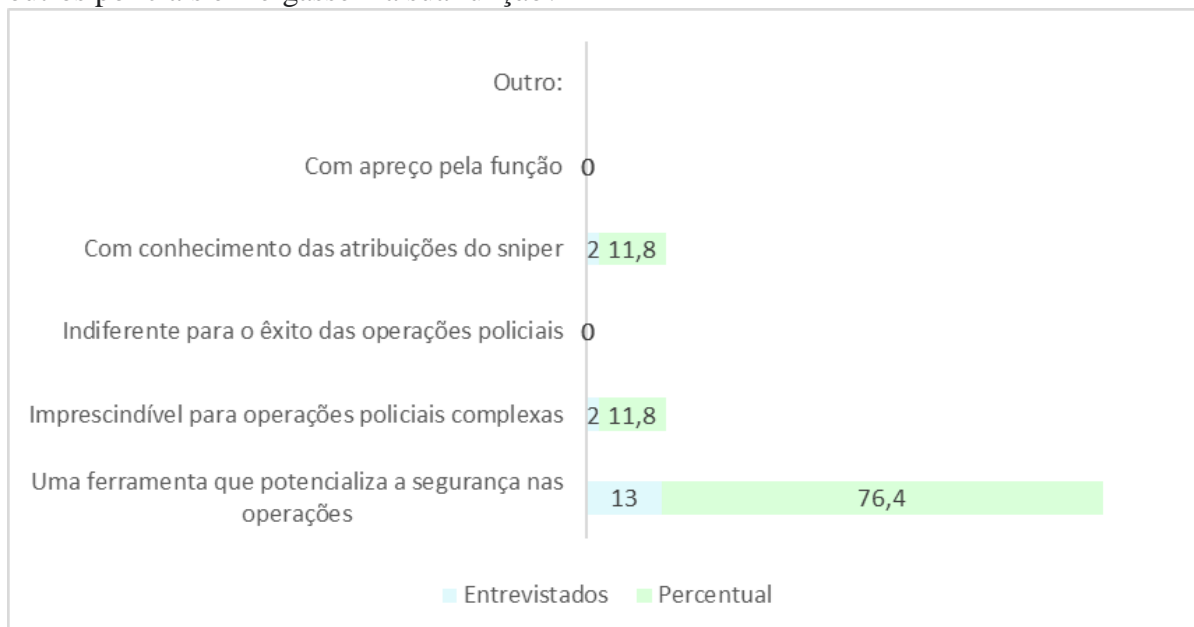
E ainda nessa questão foi perguntado como os policiais acreditam que as autoridades enxergam a sua função? E interessante que a maior quantidade de respostas voltaram para que os policiais desconhecem esse ofício sendo assim 8 (47,1%) das respostas marcadas. Outros 7 (41,2%) dos policiais já conseguiram informar que acham que possuem extrema função de relevância (Figura 10).

Figura 10. Frequência dos policiais entrevistados quanto os policiais acreditam que as autoridades enxergam a sua função?



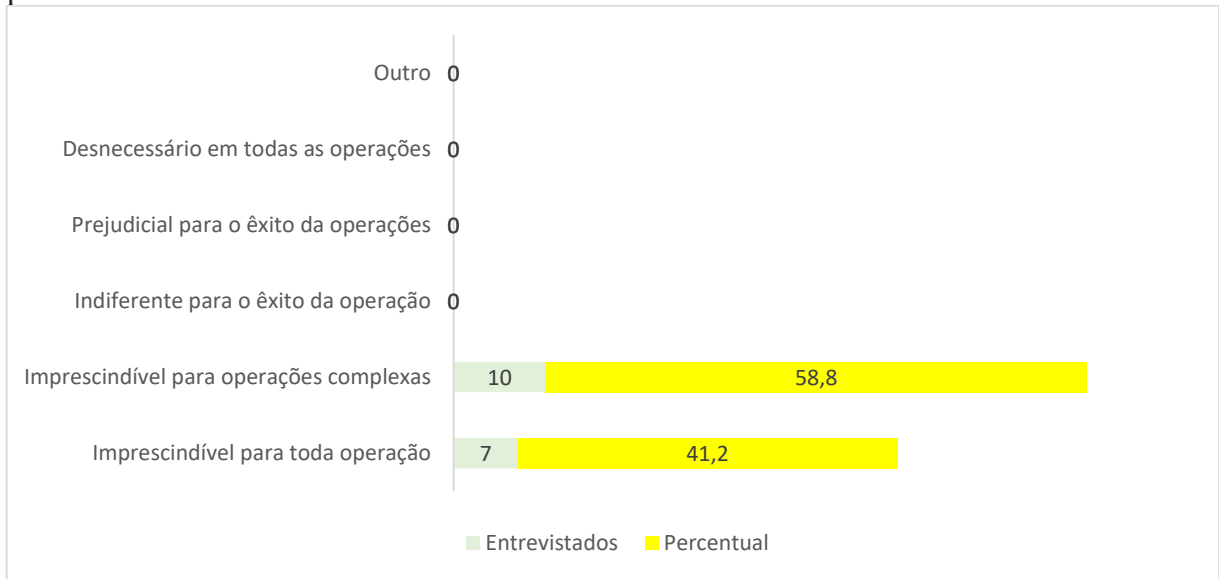
Dentro do próprio local de trabalho foi perguntado como o policial gostaria que outros policiais enxergassem a sua função? E foi possível verificar que 13 (76,4%) gostariam de ser vistos como uma ferramenta que potencializa a segurança nas operações (Figura 11).

Figura 11. Frequência dos policiais entrevistados quanto a forma que o policial gostaria que outros policiais enxergassem a sua função?



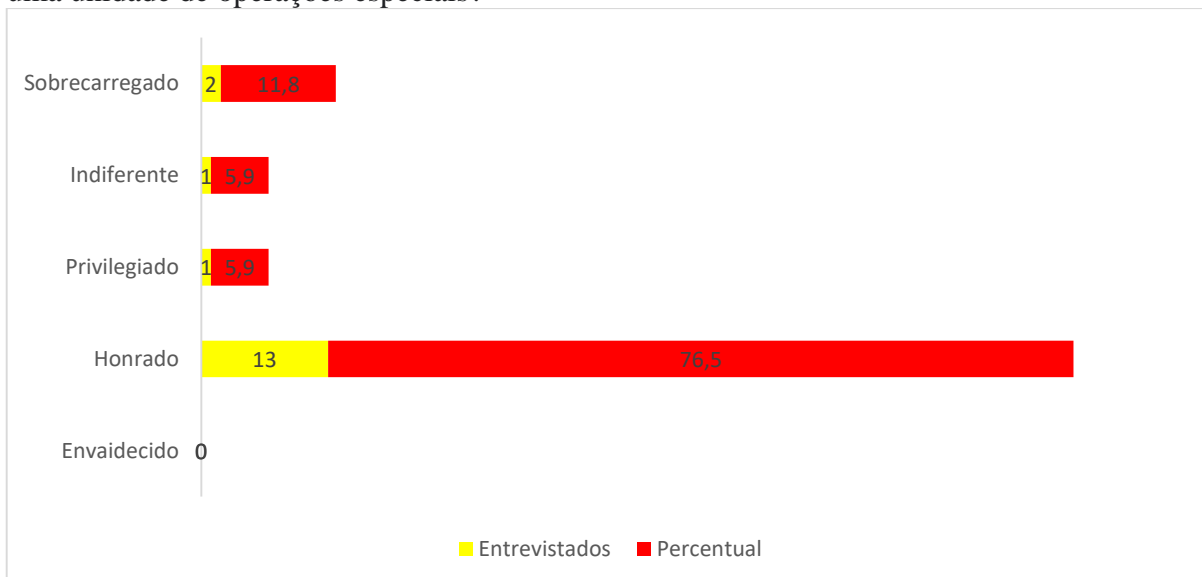
Por fim, foram perguntados sobre a importância do atirado nas operações policiais, e mais uma vez 10 (58,8%) dos policiais disseram ser imprescindível para operações complexas. E 7 (41,2%) policiais disseram ser imprescindível para toda operação.

Figura 12. Frequência dos policiais entrevistados quanto a importância do atirado nas operações policiais



Fechando o questionário foi possível perguntar como você se sente integrando uma unidade de operações especiais? E as respostas foram 13 (76,5%) para sentimento de ser honrado por desempenhar essa função e apenas 2 (11,8%) policiais acham sobrecarregado essa função (Figura 13).

Figura 13. Frequência dos policiais entrevistados quanto como o policial se sente integrando uma unidade de operações especiais?



5 DISCUSSÃO

O tiro de precisão policial refere-se a uma atividade especial em que os policiais estão preparados para portar armas, munições e equipamentos especiais para conduzir tiros de precisão policiais em situações perigosas e operações antiterrorismo. Sua missão inclui coletar informações, transmitir inteligência em tempo real sobre situações graves com reféns e neutralizar ameaças iminentes à vida de qualquer pessoal em seus cenários operacionais (PMMG, 2017, p.1)

Do ponto de vista tático, o atirador policial de precisão deve ser considerado uma ferramenta valiosa no contexto do gerenciamento de crises, pois é um profissional comprovado e está munido de ferramentas com grande potencial para auxiliar e até mesmo resolver impasses ou resolver problemas sistematicamente, que criam risco iminente a terceiros durante incidentes críticos.

Ser um atirador de elite requer mais do que equipamento avançado (arma e mira telescópica) para obter o tiro perfeito. É uma função de grande responsabilidade institucional e pode ser alvo de severas críticas por erros ou euforia social quando o certo é feito (LUCCA, 2002)

O objetivo do trabalho de trabalhar o psicólogo junto a esse grupo é a assessoria ao negociador e ao gerente da crise, bem como a observação e análise do estado emocional da equipe envolvida na ocorrência.

Para isso pode-se contar com Serviço de Psicologia do BOPE que é hoje responsável pelas seguintes ações: Atuação junto a Unidade de Intervenção Tática (UIT), Ações psicoeducativas junto à tropa, acolhimento ao policial e à sua família.

Betini (2013), as tropas policiais especiais tem como objetivo principal desarticular organizações criminosas, pôr fim em conflitos, capturar criminosos, resgatar reféns, retomar pontos e instalações (móveis e imóveis), fazer segurança de pessoas e lugares, sobreviver em ambientes hostis".

É imprescindível que para isso esses policiais necessitam ter, além de intenso e constante treinamento, com condições de trabalho adequadas, uma grande paixão pelo que fazem e imensa confiança em si e em seus companheiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados do presente trabalho foi possível ter o entendimento que os policiais que são destinados a exercer um cargo de extrema condição física como o de atirador de

precisão, conseguem ter o entendimento que são fundamentais para exercer o cargo de tamanha relevância.

Na grande maioria é possível identificar que se sentem honrados em fazer parte desse cargo, e que buscam desenvolver atividades ou outras particularidades quando não estão em tempo de atividade.

É uma função que exige muito mais que condições físicas, exige muito da condição mental por isso deve ter um cuidado de grande significância para estes policiais, haja visto que são colocados em situações de grande carga de responsabilidade pois estão em situação de trazer o resultado em condições de morte visível uma vez que o refém se encontra em vulnerabilidade diante da situação que é colocado.

O atirador de elite precisa ter melhores condições diárias no exercício da sua função para assim proporcionar maior segurança e qualidade ao que lhe é colocado para exercer.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D.O. O tiro de comprometimento pelo atirador de elite – sniper no gerenciamento de crises sob a ótica do Direito Penal. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, 2020.

BETTINI, E.M; TOMAZI, F. Por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal. Ícone editora. 1ª edição - 9º reimpressão. São Paulo/SP. 2018.

BETINE, E. M.; TOMAZI, Fabrício. Charlie, Oscar, Tango. São Paulo: Ícone, 2013.

DA SILVA, A.V.V. SSPM. Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Revista Naval Psicologia em Destaque, 2016.

FIGUEIRA, H. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa, 2011.

FORNI, J.J. Gestão de Crises e Comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. São Paulo: Atlas, 2013.

GREGO, R. Atividade Policial: aspectos penais, processuais penais, administrativos e constitucionais. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2011.

LUCCA, D.VD. Alternativas Táticas na Resolução de Ocorrências com Reféns Localizados. Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO-II/01. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. São Paulo, 2002.

MARIZ, L.C.Q; ANDRADE, D.A. Uso de atiradores de precisão em operações de alto risco pela Polícia Federal e suas considerações operacionais e legais. 2006. 130 f. Monografia

apresentada à Academia Nacional de Polícia do Departamento de Polícia Federal e à Fundação da Universidade do Tocantins, como requisito parcial para a habilitação ao cargo de Agente de Polícia Federal Classe Especial e obtenção do título de Especialista Lato Sensu em Políticas de Segurança Pública, Academia de Polícia Federal/Unitins. Palmas. 2006.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Portfólio Operacional. 2017.

PUGLIA, A. Atirador designado policial e a escolha do melhor conjunto: arma, munição e aparelho de pontaria. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v.4, n.6, 2023.

RODRÍGUEZ M., FERNÁNDES J. Dermatoglyphia, somatotípia e qualidades físicas dos policiais do batalhão de operações especiais-BOPE. Revista científica “General José María Córdova”, Bogotá (Colombia) Volumen 11, Número 12, 2013.

SALIGNAC, A.O. Negociação em crises: atuação policial na busca da solução para eventos críticos. São Paulo: Ícone, 2011.

SANTOS, G.L. Sniper policial: Quem autoriza o disparo letal? Uma análise jurídica. 1. ed., Belo Horizonte, MG: Bigráfica, 2011.

SILVA, M.A. Gerenciamento de crises policiais. Curitiba: InterSaberes, 2016.